

Após 23 anos, a Igreja de Nosso Senhor do Bonfim foi novamente restaurada, e essa obra foi custeada integralmente pelo Governo de Goiás

Restauração da Igreja do Bonfim foi entregue no dia 30/01

**Meio
Ambiente**
*Flona de Silvânia
recebe trator*
PÁGINA 5

Editorial
Uma grande vitória!
PÁGINA 2

Opinião
Arthur Melo
*Pele de cobra como
proteção para ninhos de
pássaros*
PÁGINA 2



Foto: Kamilla Brandão / Secult Goiás

Passados mais de 20 anos desde a entrega oficial da última restauração recebida pela Igreja Nosso Senhor do Bonfim, em 1º/03/2002, em Silvânia, o templo precisou receber um novo restauro, pois o principal problema enfrentado por ela e pelas demais edificações históricas da cidade ainda não foi resolvido, que é o trânsito de veículos pesados no entorno delas. A obra atual foi custeada integralmente pelo Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), e foi entregue à população goiana no dia 30 de janeiro, às 8h30. O ato de reabertura contou com uma missa celebrada pelo arcebispo de Goiânia, Dom João Justino, e contou com a presença da comunidade local e de diversas autoridades estaduais, federais e de Silvânia e região, entre elas o governador Ronaldo Caiado, o vice-governador Daniel Vilela, o prefeito de Silvânia Carlos Mayer, a deputada federal Marussa Bondrin, a secretária de estado da Cultura Yara Nunes e o deputado estadual Issy Quinan que teve papel fundamental em todo o processo. A restauração teve início em setembro de 2023, em pouco mais de um ano foi concluída, e a igreja está de portas abertas aos fiéis e à comunidade em geral.

Bombeiros
*Pelotão de Silvânia
recebe nova viatura
de resgate*
PÁGINA 6

**Se liga na
história**
Cida Sanches
*A construção da
Identidade no século
XIX em Goiás e em
Bonfim - parte I*
PÁGINAS 14 e 15

Editorial

Uma grande vitória!

Silvânia passou por mais um momento histórico importante com a entrega da obra de restauração da Igreja do Bonfim. Isso porque o valor dela vai muito além da questão religiosa. Ou seja, ela é importante para Silvânia e região e não apenas para os católicos de Silvânia e Região. E há diversas razões para se afirmar isso.

Pra começo de conversa. A igreja é um patrimônio histórico e cultural da região, um marco da fundação de Bonfim, que ilustra bem a arquitetura de todo um período, além da religiosidade local. A restauração ajuda, assim, a preservar a memória e a identidade da comunidade, constantemente ameaçadas pelas mudanças naturais da sociedade. Silvânia preserva muito pouco do que foi Bonfim e nem parece ter mais de duzentos anos de história. A Igreja restaurada dá segurança a essa memória ímpar.

Por outro lado, a Igreja do Bonfim, restaurada como agora se encontra e considerando o seu valor histórico e arquitetônico, se torna um ponto turístico importante, podendo contribuir para a economia local e abrindo portas até para um turismo religioso e histórico. Como símbolo de toda uma comunidade, a Igreja pode atrair não apenas estudantes interessados em questões arquitetônicas e históricas, mas também o cidadão comum, religioso católico ou não, que também se interesse por monumentos históricos.

Além disso, a restauração vem promover a valorização da cultura local e recuperar a autoestima do próprio silvaniense, que se sente tentado a se conectar com suas raízes e tradições e tem orgulho de seu símbolo histórico maior. Sempre que receber alguém de fora, em visita familiar, de amizade ou de trabalho, será inevitável a referência à Igreja e o convite para conhecê-la.

A restauração também pode servir como oportunidade educativa, na medida em que promove a conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio cultural entre as novas gerações. As escolas, da cidade e da região, poderão promover, como já faziam antes da restauração, visitas ao monumento, propiciando aos estudantes oportunidade de conhecer e refletir sobre aspectos importantes da nossa história.

Não se pode desconsiderar também, que para muitos fiéis católicos, a Igreja do Bonfim é um local de culto e devoção. A restauração garante que esse espaço continue a ser ponto de encontro espiritual e comunitário.

Em resumo, a restauração da Igreja do Bonfim é fundamental não apenas para a conservação de um patrimônio arquitetônico, mas também para o fortalecimento da identidade cultural e social da comunidade de Silvânia. Parabéns ao Governo de Goiás por investir nessa área, tradicionalmente relegada a segundo plano. Parabéns à comunidade silvaniense, que tem seu símbolo maior renovado e em segurança. Parabéns, enfim, às autoridades locais, que lutaram para que a obra se efetivasse.

Pele de cobra como proteção para ninhos de pássaros

Arthur Melo
Especial para A Voz

Existe uma variedade enorme de materiais que podem ser utilizados por pássaros na construção de seus ninhos. Muito além dos gravetos, existem espécies que usam pelos de animais, lama, algodão e muitos tipos de fibras vegetais. Mas algumas optam por fazer seus ninhos com pele de cobra. Mais do que uma decoração inusitada, um novo estudo aponta que a prática ajuda a afastar predadores. A técnica é mais comum entre pássaros que fazem ninhos em cavidades cobertos e com pequenas aberturas. Os autores afirmam que a estratégia deve servir contra camundongos e pequenos mamíferos, que predam as aves, mas têm medo de cobras. A descoberta foi publicada em dezembro na revista *The American Naturalist*.

“Acreditamos que um histórico evolutivo de interações prejudiciais entre predadores de pequeno porte de pássaros que são frequentemente comidos por cobras deve fazer com que esses predadores tenham medo da pele de cobra dentro de um ninho”, disse, em comunicado, Vanya Rohwer, principal autor da nova pesquisa. “Isso pode mudar seu processo de decisão de entrar ou não em um ninho.” O uso de pele de cobra em ninhos de pássaros já era conhecido e observado há séculos. Segundo Rohwer, o objetivo do estudo foi tentar “entender por que as aves investem todo esse tempo e esforço para encontrar esse material bizarro.” Os

pesquisadores utilizaram grandes bancos de dados históricos sobre o assunto. Em um primeiro momento, a revisão de registros no site *Birds of the World* e de artigos acadêmicos que mencionavam o fenômeno já revelou bastante sobre o panorama geral. Os dados mostravam que o comportamento está associado à ordem dos passeriformes. Dentro desse grupo, as aves que construíam ninhos com cavidades em vez de ninhos com copas abertas tinham uma probabilidade significativamente maior de usar pele de cobra. Essas análises se repetiram quando os pesquisadores analisaram os arquivos da *Western Foundation of Vertebrate Zoology* (Fundação Ocidental de Zoologia de Vertebrados). A instituição conserva cartões deixados por colecionadores entre 1800 e 1950, uma fase em que a coleta de ninhos e ovos estava na moda.

Alguns ninhos receberam peles de cobra coletadas de um criador de cobras local e outros não. Os ninhos eram verificados a cada três dias, e monitorados com câmeras. Dentre as caixas-ninho, a chance de sobrevivência era muito maior nas que possuíam pele de cobra, mas a decoração inusitada não fez muita diferença nos ninhos abertos. As câmeras revelaram que uma variedade maior de animais visitava os ninhos de copa aberta, enquanto apenas pequenos mamíferos – principalmente esquilos voadores – visitavam as caixas-ninho. Como os esquilos são almoço fácil de cobras, os autores concluíram que a presença da pele os afasta e protege os pássaros.

A Voz^{Jornal}

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - Revisão: Edmar Camilo Cotrim
Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - Circulação e Vendas: Gláucia de Fátima Batista
Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás
Telefone: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br - Internet: www.avozweb.com.br
Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF

As idéias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

A Voz^{Jornal}

AGORA ESTÁ DISPONÍVEL
NA INTERNET!

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR



A Voz

Expedição Safra Goiás passou por Silvânia no dia 22 de janeiro

No dia 22 de janeiro, a Expedição Safra Goiás passou por Silvânia. Nesse dia, a caravana saiu de Ipameri rumo a Anápolis e passou pelos municípios de Caldas Novas, Catalão, Campo Alegre de Goiás, Cristalina, Orizona, além de Silvânia.

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) participou do evento durante os seis dias. O foco foi o de visitar áreas produtoras de soja, coletar materiais para pesquisa, acompanhar o desenvolvimento da cultura e traçar um panorama da safra em Goiás.

A Expedição é promovida pela Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), pelo Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag) e pelos Sindicatos Rurais, com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás) e do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Goiás). Também são parceiras da Expedição a Agrodefesa, Conab, Embrapa e a Seapa.

Os trabalhos começaram na manhã do dia 18/01, pelo município de Posse, na região Nordeste do estado, passando por cinco regiões e retornando para Goiânia no dia 23/01, quinta-feira. Ao todo, as três equipes compostas por 21 técnicos, além de outras duas institucionais, com representantes da diretoria da Faeg e da Faeg Mulher, percorreram cerca de quatro mil quilômetros.

Parceira do evento, a Agrodefesa esteve presente com a participação de fiscais estaduais agropecuários, que durante as paradas programadas no trajeto

ofereceram orientações técnicas voltadas à sanidade vegetal, abordando temas como uso correto de agrotóxicos, manejo no pós-colheita e eliminação de plantas voluntárias no período de vazio sanitário, para prevenção da Ferrugem Asiática da Soja, principal praga que pode atingir a cultura.

Expedição Safra Goiás

“Participar da Expedição Safra Goiás é uma oportunidade estratégica de estreitar relações com agricultores e promover boas práticas agrícolas. A Agrodefesa sempre foi parceira do produtor rural e agora, ao marcar presença no evento, poderemos ampliar esse trabalho de educação sanitária, levando mais conhecimento sobre vários assuntos que impactam a sanidade vegetal no Estado”, ressalta o presidente da Agrodefesa, José Ricardo Caixeta Ramos.

A gerente de Educação Sanitária da Agrodefesa, Telma Gonzaga, complementa que quando o produtor rural compreende as práticas adequadas de manejo, o uso correto de agrotóxicos e a necessidade de monitoramento constante, é possível fortalecer a defesa agropecuária em Goiás.

“Dessa forma conseguimos proteger não apenas a lavoura, mas também a produtividade e a sustentabilidade do agronegócio em Goiás”.

Atualmente, Goiás é destaque na produção de soja no País. O estado ocupa a quarta posição no ranking dos maiores produtores nacionais, atrás apenas de Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do



Participantes da Expedição Safra Goiás durante a visita a Silvânia

Sul. A previsão da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) é que a safra 2024/2025 seja 11,7% superior à produção alcançada no ciclo 2023/2024 no Estado.

A estimativa é de aproximadamente 18,8 milhões de toneladas do grão. Já a área destinada à cultura deverá ser de 4,95 milhões de hectares (aumento de 2,4% em relação ao ciclo anterior) e a produtividade média de 3.797 quilos por hectare (9,1% maior que o período 2023/2024).

Dinâmica da Expedição

Com a parceria dos fiscais estaduais agropecuários da Agrodefesa, a Expedição Safra Goiás deve alcançar até 300 lavouras pelo Estado. Em todos os dias, ao final de cada rota diária, ocorrerá um evento técnico, no Sindicato Rural das maiores cidades, com o economista Paulo

Molinari, abordando as perspectivas de mercado e clima para a safra 2024/2025.

“Essa é a segunda edição da iniciativa promovida pelo Sistema Faeg, com parceria das entidades de pesquisa e de informações para trazermos um panorama o mais próximo possível da safra em Goiás. Além do material recolhido durante as nossas visitas, esse trabalho também terá a contribuição dos técnicos de campo do Senar Goiás. Todas as informações que forem coletadas

serão enviadas para o App Safra Goiás, desenvolvido pelo Campo Lab, o Hub de inovação do Sistema Faeg, que nos ajudará na conclusão dessa análise”, explica o gerente técnico do Ifag, Leonardo Machado.

(Fonte: Agência Cora de Notícias, por Kattia Barreto via Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) - Governo de Goiás, com informações de Comunicação Sistema Faeg/Senar/Ifag)

Advocacia, Consultoria e Assessoria
Causas Cíveis e Previdenciárias (Aposentadoria e Pensão)

Luciana Ramos Batista
ADVOGADA

Fone: (62) 3332-2349
Rua Coronel Vicente Miguel nº 186
Centro, Silvânia - Goiás
ramosbatistaadvocacia@hotmail.com


supermercado
SICKEIRA
Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO


PLASPEL
Reciclagem
Fábio Júnior
fabioandresjr@hotmail.com
Recicle e Preserve o Meio Ambiente!!!
Av. Padre Leandro Caliman, Qd. 06 Lt. 163 - N. Sra. Fátima - Silvânia-GO


NIÃO Ltda
Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvânia - GO

Prefeito e secretária de educação realizam visita a escola no primeiro dia do ano letivo de 2025

O início do ano letivo de 2025 foi marcado com muita alegria e carinho com os alunos da rede municipal de educação. E para acompanhar esse primeiro dia, o prefeito Carlos Mayer e a secretária de educação Kelem Mesquita, estiveram na Escola Municipal Dulce Alves para dar boas-vindas aos nossos alunos da rede mu-

nicipal de educação.

“Determinei que a secretaria de educação providenciasse e conferisse a disponibilização da infraestrutura da rede municipal de ensino, para que nossos alunos aproveitem ao máximo e com excelência todo o ano letivo de 2025. Tenho um compromisso muito sério com a educação, e prova disso, foi que ins-

pecionei pessoalmente todos os ônibus do transporte escolar e hoje, simbolicamente, estou ao lado da secretária Kelem, para ver de perto todo sistema em funcionamento e aproveitando, também, para dar boas-vindas aos nossos pequenos. Nossa gestão vai acompanhar diariamente toda evolução e desenvolvimento da educação e de outros setores importantes no Município. Esse será nosso jeito de governar e preciso que a comunidade esteja sempre atenta e presente, nos comunicando e auxiliando para os serviços públicos sejam oferecidos com dignidade, respeito e eficiência”, explicou o prefeito Carlos Mayer.

(Fonte: Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Silvânia)

Aluno da Escola Municipal Dulce Alves



A diretora ao lado do prefeito e da secretária de Educação



Remédio homeopático que ajuda a amenizar os sintomas da dengue está disponível nas unidades de Saúde de Silvânia

Uma campanha conjunta promovida pela Secretaria de Estado da Estadual (SES) e pela Secretaria Municipal de Saúde de Silvânia, passou a oferecer a partir do dia 22 de janeiro, para toda a população de Silvânia, um remédio homeopático contra a dengue.

A iniciativa é uma forma de prevenção e de combate à doença que já tem 1.124 casos confirmados em Goiás só neste ano, com seis mortes em investigação.

De acordo com Ana Paula Souza, coordenadora da Atenção Básica do Governo de Silvânia, diferente dos medicamentos tradicionais que tratam os sintomas da dengue, o remédio homeopático estimula o sistema imunológico a combater

a doença.

Ana Paula destaca que o remédio é seguro e pode ser administrado em crianças a partir dos seis meses, gestantes e idosos.

Aplicado em gotinhas, o medicamento homeopático contra a dengue está disponível em todas as unidades de Saúde de Silvânia.

O medicamento é disponibilizado para todos os demais municípios do Estado por meio do SUS, que permite fornecê-lo através da Política Nacional de Práticas Integrativas.

As gotas homeopáticas são distribuídas pelo Centro Estadual de Referência em Medicina Interativa e Complementar (Cremic), unidade da Secretaria de Estado da Saúde.

Segundo informações do Cremic, a pessoa que toma o medicamento, caso contraia dengue, tem sintomas mais amenos e atenuados, como febre, dor nos olhos e até mesmo complicações hemorrágicas, pois a proposta é justamente atenuar os sintomas.

Não existe contraindicação para as gotinhas de dengue, qualquer pessoa pode tomar. Quem quiser se prevenir contra a doença, a indicação é de duas gotinhas, a cada três meses. Se a pessoa estiver com dengue ou se recuperando, a indicação é diferente; são cinco gotas a cada seis horas.

Ana Paula Souza,
coordenadora da Atenção
Básica do Governo de Silvânia



Flona de Silvânia recebe trator adquirido por meio de emenda do deputado federal Rubens Otoni

No dia 21 de janeiro, o deputado federal Rubens Otoni esteve na Floresta Nacional de Silvânia para realizar a entrega de um trator adquirido através de emenda parlamentar destinada por ele ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

O trator será fundamental para apoiar os serviços realizados na unidade, como a roçagem de campos, a manutenção de aceiros para prevenção de queimadas, e o combate ao fogo junto à brigada da Flona e das áreas do entorno, quando necessário.

A Floresta Nacional de Silvânia é uma importante área de preservação do bioma Cerrado, e a prevenção de queimadas é uma ação de extrema relevância para a conservação da biodiversidade local.

O trator representa apenas o primeiro dos produtos adquiridos por meio da emenda desti-

nada pelo deputado Rubens Otoni. Outros materiais, destinados ao atendimento do público, apoio a pesquisadores e monitoramento ambiental, encontram-se em processo de licitação sob a responsabilidade da Gerência Regional 03 do ICMBio (GR3).

Flona de Silvânia

A Floresta Nacional de Silvânia, unidade de conservação federal, está sob gestão do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), autarquia federal criada pela Lei nº 11.516, de 28 de agosto de 2007. Ela possui uma área de 486,37 hectares e está localizada a cerca de 7,5km do centro da cidade.

Sua área tem origem na antiga Fazenda Marinho, propriedade particular que pertencia ao senhor Josué Rodrigues Gonçalves. Em 1948, influenciado por



Da esquerda para a direita: Leila (ICMBio / GR3), Fabio André (vice-prefeito), Pastor Genilton (presidente Câmara de Vereadores), Paula (ICMBio), Renato (Coordenador da Flona - ICMBio) Rubens Otoni (Deputado Federal) Tatiane Duarte (Vereadora), Paulo (ICMBio / GR3), Miltão e, ao centro, Noé (ICMBio)



Equipe do ICMBio e o deputado Rubens Otoni em frente ao trator



Rubens Otoni, ao lado de lideranças locais, faz a entrega das chaves

lideranças locais e regionais, o deputado federal Galeno Paranhos apresentou à Câmara dos Deputados, no dia 05 de abril de 1948, Projeto de Lei propondo a criação de um Horto Florestal no município.

O Horto Florestal de Silvânia foi criado pelo Governo Federal no dia 13 de janeiro de 1.949, através da Lei nº 612 e ficou subordinado ao Serviço Florestal do Ministério da Agricultura.

A Fazenda Marinho foi adquirida na gestão do então prefeito José Sêneca Lobo, com recursos liberados pelo governo de Getúlio Vargas, destinando a propriedade para a implantação do Horto Florestal.

Entre os anos de 1967 e 1989 o Horto Florestal ficou subordinado ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), recebendo a denominação de Estação Florestal de Experimentação (EFLEX). Posteriormente, em fevereiro de 1989 com a criação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) ela passou a ser gerida

pelo novo órgão. E, em 2001, a EFLEX foi elevada à categoria de Floresta Nacional, através da Portaria IBAMA nº 247, de 18 de julho de 2001.

(Fonte: Floresta Nacional de Silvânia, com informações do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio / Fotos: Flona)

ESPAÇO QUILIBRIUM

Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Rua 09 de Julho
Park Residencial Anchieta
Quadra 11, Lote 18, Silvânia-GO

(62) 99966-1726

Pelotão do Corpo de Bombeiros de Silvânia recebeu nova viatura de resgate

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO), através do 2º Pelotão Bombeiro Militar – 2º PBM em Silvânia, recebeu uma nova viatura de resgate para reforçar a estrutura da corporação que atende Silvânia e municípios

vizinhos.

A cerimônia de entrega foi realizada no dia 7 de janeiro, no Atenas Clube de Silvânia, e contou com a presença de representantes da comunidade local e de diversas autoridades da região como o deputado es-

tadual Issy Quinan, capitão José Henrique Bandeira (2º PBM), prefeito de Silvânia Carlos Mayer e seu vice Fábio André, prefeita Wivviane Duarte de Gameleira de Goiás, prefeita Roberta Caetano de Leopoldo de Bulhões, vice-prefeito de Vianópolis Cleidson Mascarenhas, comandante da 47ª CIPM Major César Otavio, secretária de Saúde de Silvânia Meire Godoi, entre outras lideranças da região.

O novo veículo foi adquirido por meio de emenda parlamentar do deputado estadual Issy Quinan, no valor de R\$ 400 mil reais, e contribuirá para a melhoria do atendimento à população, aumentando a capacidade de resposta da corporação.

O comandante do 2º PBM,



Prefeito Carlos Mayer, deputado Issy Quinan e capitão Bandeira

Capitão José Henrique Bandeira, ressaltou a importância do investimento recebido, no valor de R\$ 400 mil reais, que contribuirá para a melhoria do atendimento à população, aumentando a capacidade de res-

posta da corporação aos chamados de emergência, que possui extrema importância em nossa região atendendo Silvânia, Vianópolis, Leopoldo de Bulhões e Gameleira de Goiás.



Algumas autoridades presentes à solenidade de entrega da viatura

Deputada federal Marussa Boldrin anunciou a liberação de 50 casas para Silvânia por meio do Minha Casa, Minha Vida

A deputada federal Marussa Boldrin anunciou em suas redes sociais, no dia 18 de janeiro, que o Ministério das Cidades (MCidades) liberou para o Município de Silvânia, a construção de 50 casas, por meio do Minha Casa, Minha Vida - MCMV.

Ela informou que ministro Jader Filho assinou a Portaria MCID nº 47, no dia 17 de janeiro, e Silvânia foi incluída num grupo seletivo de 391 municípios, de 24 estados, que foram habilitados para a apresentação

de propostas de projetos habitacionais. Em Goiás, também foram contemplados os municípios de Crixás, Goiás, Mara Rosa, Mozarlândia, Santa Terezinha de Goiás e Uruana.

Os investimentos serão realizados por meio do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), e os municípios habilitados poderão ser objeto de propostas de empreendimentos habitacionais, a serem apresentadas junto à CAIXA, até o dia 31/03/2025.

Para apresentar a proposta é

necessário ter um terreno que atenda às especificações do novo Minha Casa, Minha Vida, ou seja, localizados em áreas urbanas consolidadas ou em expansão, conforme as regras que normatizam o FAR.

Além disso, as novas residências deverão ter acesso à rede elétrica, saneamento, entre outros serviços públicos. As Unidades Habitacionais (UH) devem ter no mínimo 40m².

A deputada, em sua passagem por Silvânia, no dia 30/01, falou ao Jornal A Voz que em

breve virá a Silvânia para fazer o anúncio oficial dessa importante conquista, fruto da articulação dela e do prefeito Carlos Mayer que estiveram no MCidades apresentando essa demanda do Município de Silvânia.

Deputada Marussa, no evento de entrega da restauração da Igreja do Bonfim



alfa
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: (62) 3332-1337 / 99607-7661
E-mail: alfapar@terra.com.br

Dra. Daniela Oliveira Sousa
Crefito 11/87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchard)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Espaço Equilibrium
Rua 09 de Julho, Qd 11, Lt 18 - Park Res. Anchieta - Silvânia-GO
Fone: (62) 99966-1726

ORCOM
CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás

3332-1168

Governo de Goiás entrega restauração da Igreja do Bonfim, em Silvânia

Foto: Kamilla Brandão / Secult Goiás

Na manhã do dia 30 de janeiro, a Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, em Silvânia, teve obra de restauração entregue pelo governador Ronaldo Caiado. O Governo de Goiás investiu R\$ 3,4 milhões na preservação do templo bicentenário. “É de uma relevância ímpar. Aqui tem a história de todos que vieram para cá e construíram o estado. E é isso que estamos fazendo: recuperando e dando autoestima ao povo, para que se sinta respeitado”, disse o chefe do executivo goiano. Ele falou ainda, que essa Igreja com certeza estará no circuito turístico religioso do Estado de Goiás.

O evento, promovido pelo Governo de Goiás e pela Prefeitura de Silvânia, destacou a importância de investimentos na manutenção de obras que são verdadeiros marcos da identidade local.

A igreja, tombada pelo Estado como Patrimônio Histórico e Artístico, em 1980, foi construída por volta de 1774 e é uma espécie de marco da fundação da cidade. Possui altares em estilo neoclássico e arquitetura colonial. O restauro envolveu intervenções no altar-mor, coberturas, forros, pisos, revestimentos, elementos de madeira (janelas, portas e esteios), sistemas elétricos e de dados, além de instalações hidrossanitárias, arqueologia e museografia, dentre outras intervenções. “Imaginar que há mais de dois séculos e meio foi construída com tamanha dedicação. Veja bem a dificuldade

em se construir [naquela época] essa nossa igreja. Então, a preservação é fundamental”, frisou o governador. “A obra ficou linda, maravilhosa. Aqui será um ponto turístico extremamente importante”, acrescentou.

A restauração teve início em setembro de 2023. Em pouco mais de um ano, foi concluída e a igreja está de portas abertas aos fiéis. O ato de reabertura contou com uma missa celebrada pelo arcebispo metropolitano de Goiânia, Dom João Justino. “É um Dia de Ação de Graças. Que o Senhor do Bonfim, do alto, nos abençoe e nos guarde”, conclamou.

A solenidade de inauguração da obra de restauração, celebrou não apenas a preservação do patrimônio histórico da região, mas também o fortalecimento das raízes culturais do povo de Silvânia. O evento, promovido pelo Governo de Goiás e pela Prefeitura de Silvânia, destacou a importância de investimentos na manutenção de obras que são verdadeiros marcos da identidade local.

Todos se uniram em um momento de celebração e respeito à história e à cultura que a Igreja Nosso Senhor do Bonfim representa, simbolizando a força da comunidade em preservar suas tradições e valores para as futuras gerações.

O prefeito de Silvânia, Carlos Mayer, definiu a igreja como um “patrimônio que resiste ao tempo e guarda em suas paredes a história de um povo”. Também



Grande número de pessoas pôde prestigiar a solenidade de inauguração

agradeceu ao governador pela parceria e investimento empenhado na restauração. “Está ajudando Silvânia a resgatar sua autoestima, tão abalada nos últimos anos”, disse o gestor municipal. Já o vice-governador Daniel Vilela, afirmou que o projeto estadual de restauração de igrejas “demonstra o bom uso dos recursos públicos” e o cuidado com as raízes dos goianos.

Além da restauração, a igreja ganhou uma escultura de Nosso Senhor do Bonfim esculpida pelo escultor e artista plástico local Zé Cidadão. “Me propus a fazer uma imagem real de Nosso Senhor e gastei cinco meses trabalhando nela. Foi uma alegria muito grande ter sido escolhido para esculpir”, declarou o artis-

ta, que doou a peça para a comunidade. O governador elogiou o trabalho do artista e fez questão de dizer ele é um dos mais renomados artesãos do país. A imagem original que ficava no altar-mor, será exposta no Museu de Arte Sacra, dentro da própria igreja.

Na cerimônia, além do governador Ronaldo Caiado, do vice-governador Daniel Vilela, da secretária de estado da Cultura Yara Nunes, do arcebispo de Goiânia, Dom João Justino, do prefeito de Silvânia Carlos Mayer, do vice-prefeito Fábio André e do presidente da Câmara de Vereadores, Pastor Genilton Jorge, estiveram presentes diversos integrantes da comunidade local e inúmeras autoridades estaduais, federais e

municipais de Silvânia e da região da Estrada de Ferro (prefeitos, vereadores, secretários e deputados), entre elas a deputada federal Marussa Boldrin e o deputado estadual e vice-presidente da Assembleia Legislativa, Issy Quinan, que teve papel fundamental em todo o processo. Ele recebeu a demanda da comunidade, mesmo antes de tomar posse em 2023 e batalhou incansavelmente para que esse momento fosse possível.

A obra faz parte do projeto Fé, Religiosidade e Devoção, realizada pela Secretaria de Estado da Cultura (Secult). A iniciativa tem como objetivo restaurar nove igrejas em sete municípios goianos, com investimento total de R\$ 17 milhões. “O projeto não é voltado somente para o templo religioso em si, mas para a história. Estamos preservando o patrimônio que faz parte da nossa cultura. É o resgate das nossas origens”, ressaltou a secretária da Cultura, Yara Nunes. Além da igreja em Silvânia, já foram restauradas a Igreja Nossa Senhora Aparecida (povoado de Areias) e São João Batista, na cidade de Goiás; a Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Jaraguá; e a Igreja Nossa Senhora das Mercês, em Pilar de Goiás.

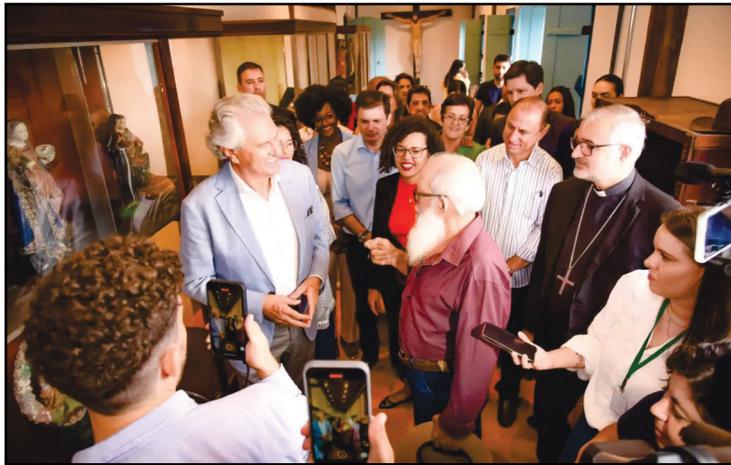


O descerramento da placa de inauguração

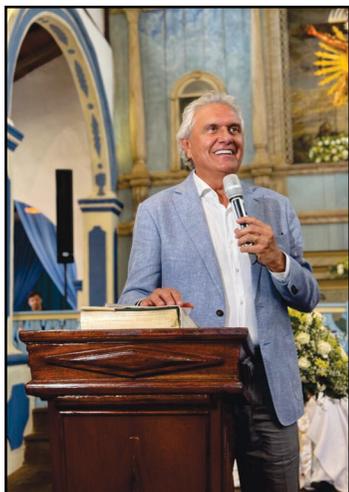


O arcebispo metropolitano Dom João Justino celebrou a missa

Foto: Romullo Carvalho / Secult Goiás



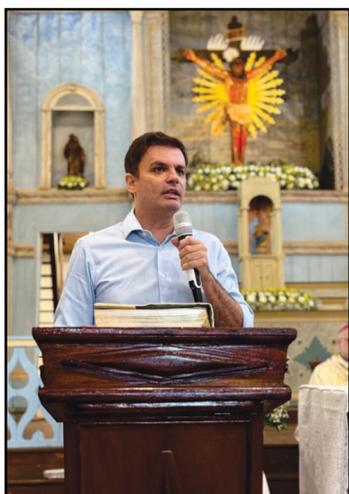
O governador cumprimenta o artista Zé Cidadão pela obra do Senhor do Bonfim



Governador Ronaldo Caiado



Deputada federal Marussa Boldrin



Deputado estadual Issy Quinan



Prefeito de Silvânia Carlos Mayer



Secretária de Cultura Yara Nunes



Vice-governador Daniel Vilela

A obra de restauração

Em entrevista concedida ao Jornal A Voz, a superintendente de Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Estado da Cultura, Bruna Santana Arruda, informou que a Igreja tinha muitas questões que precisavam de cuidado. Estavam preocupados com a fundação, algumas vigas baldrames de madeira estavam corroídas, havia muita umidade que vinha do solo e, também, permeavam do telhado, como também algumas paredes das laterais tiveram que ser reconstruídas por estarem comprometidas.

A estrutura do telhado também precisou de atenção, teve que ser todo desmontado para troca de algumas peças de madeira e de algumas telhas. Ele recebeu uma manta de subcobertura que fica entre as telhas e o forro de madeira que foi colocado na nave e algumas outras áreas para evitar que a umidade da chuva danifique as estruturas.

As intervenções realizadas na estrutura principal do templo foi a parte mais importante para que a obra perdurasse por mais tempo. Na sequência, foi trabalhada a parte interna da Igreja com a troca de toda a parte elétrica, restauro dos altares tanto

o principal quanto os laterais. A Secult, também, trouxe móveis que pertenceram ao Museu Goiano Zoroastro Artiaga, que se encontra também em restauração, para remontar o Museu de Arte Sacra que fica na lateral. “Foi muito cuidado, muito trabalho, mas a Igreja está muito bonita, foram um pouco mais de três milhões de investimento, e quase dois anos de obra, a gente finalmente está podendo entregar para a comunidade”, disse a superintendente.

Para a secretária de Estado da Cultura, Yara Nunes, “o projeto Fé, Religiosidade e Devoção não é voltado somente para o templo religioso em si, literalmente falando, mas nós estamos aqui preservando o patrimônio histórico que faz parte da nossa cultura e que conta muita da cultura goiana, então para nós é o resgate da nossa história, é o resgate da nossa cultura e, principalmente, é mais uma forma com que as pessoas se sintam pertencentes à nossa cultura e aí valorize ainda mais a nossa trajetória.”

A deputada federal Marussa Boldrin falou ao Jornal A Voz e fez questão de cumprimentar toda a população e de dizer que é uma satisfação mais uma vez estar em Silvânia e que é a depu-

tada daqui. Para ela, participar da entrega da restauração “é um momento especial, a oração, a fé que tem nas pessoas e que vai passando por cada ponto dessa restauração, pelas paredes, pelas imagens.” Ela disse, ainda, que fica muito lisonjeada em estar junto com o governador, junto com nosso prefeito Carlão, junto com nossas vereadoras e de dizer que a gente tem um estado seguro e uma cidade que o Carlão está vindo para transformar com apoio dos vereadores. A deputada fez questão de dizer que a gente precisa ter cultura, quando temos cultura, temos turismo, fomento tudo que tem na cidade.

História

A igreja do Nosso Senhor do Bonfim é o principal marco na história de Silvânia, antiga Bonfim, cidade que nasceu do ouro e da religiosidade. Ela foi construída no final do século XVIII, próximo à data de surgimento do Arraial do Bonfim, o que se deu por volta de 1774. Há relatos de que ela foi construída mais precisamente por volta do ano de 1782, quando foi edificada a primeira igreja do Arraial do Bonfim, sobre o próprio “veio do ouro”, na qual foi colocada a imagem de Nosso Senhor do Bonfim, trazida da Bahia. A edificação foi tombada como Patrimônio Histórico e Artístico Estadual, em 1980, por interferência do ex-deputado estadual José Denisson de Sousa, durante seu primeiro mandato, que a incluiu entre o rol dos bens tombados através da Lei 8.915, de 13/10/1980.

Inicialmente, construiu-se uma pequena capela e altar para a colocação da imagem de Nosso Senhor do Bonfim, no local onde hoje se encontra a capela-mor. Com o passar dos anos e o aumento da população, houve a necessidade de ampliar o templo, passando então a igreja a contar com sacristia, capela-mor, arco-cruzeiro, nave, coro, batistério, corredores laterais e uma pequena torre sineira.

Os devotos constituíram inicialmente quatro Irmandades: a de Nossa Senhora do Rosário (que posteriormente construiu seu próprio templo, saindo da antiga Matriz do Bonfim), a de São Miguel e Almas, a de São



A Igreja do Bonfim antes do início das obras...



... e depois de restaurada, momentos antes da sua reabertura

Foto: Kamilla Brandão / Secult Goiás

Foto: Kamilla Brandão / Secult Goiás



Foto antiga da Igreja registra procissão do Encontro

Benedito e a do Santíssimo Sacramento. Cada irmandade possuía um retábulo para acomodar seus santos de devoção e hoje restam apenas dois desses retábulos.

Uma das histórias mais curiosas do templo é que sob as paredes de adobe e pau-a-pique do prédio restaria o maior e mais rico veio de ouro, esquecido em volta de diversas outras lavras exauridas e abandonadas na época da mineração.

O templo possui arquitetura colonial, é construído no sistema de gaiolas e possui altares em estilo neoclássico. Essa arquitetura simplificada é típica do período, marcado pela ausência de grandes saltos no processo econômico e social da região e parece guardar influência do modelo arquitetônico cultivado no Vale do Piranga, em Minas Gerais. No passado ela chegou a possuir, além altar-mor e dos dois altares laterais existentes atualmente, dois outros altares que ficavam nas paredes laterais, no meio da nave, que desapareceram ao longo do tempo. Em fotos tiradas na primeira metade do século passa-

do é possível identificá-los.

Em 7 de outubro de 1827, o inglês Willian John Burchell, esteve em Bonfim e fez um desenho, o de nº 181, onde é possível ver os fundos da Igreja Nosso Senhor do Bonfim. Nele verifica-se que a Igreja possuía a atual sacristia, a capela-mor e uma parte da lateral esquerda. Com esse desenho, reafirma-se que a Igreja do Bonfim seguiu as características das construções da época, onde os



templos eram construídos ao longo do tempo. Primeiro, ao se formar uma nova povoação construía-se uma capela, em seguida, por já ser pequena para o público, esta é ampliada. A antiga capela transforma-se na capela-mor e é construída a nave. Em seguida constrói as capelas laterais. Há relatos de que a Igreja tenha chegado ao formato atual, mas ainda sem a torre do sino, em 1849.

Até 1846, eram feitos sepulcros dentro da igreja. Após essa data, devido à interdição da vigilância sanitária da época, por causa da ocorrência de pestes, a igreja adquiriu um terreno para o cemitério.

A atual capela-mor era a capela antiga. A ela foi acrescida a atual nave central. As laterais também foram acrescidas depois. Os arcos laterais foram construídos em 1915 pelo Pe. Salomão Pinto Vieira, mesmo período em que foi construído o torreão do sino ou campanário. O sino antigamente estava num poste. Depois o colocaram na janela do coro. De lá o transferiram para o torreão.

A capela de N. Sra. do Rosário era antigamente o consistório. Do outro lado havia outro consistório semelhante. Esse segundo foi transformado em capela de Santa Teresinha, pelo Pe.

O Jornal A Voz noticiou na edição nº 17, de 6 de fevereiro de 1999, que no dia 4 de fevereiro, o arco lateral esquerdo do templo desmoronou



Título: Bomfim
Dimensão: 200x480mm / Reprodução do desenho nº 181, de 7-10-1827, do inglês Willian John Burchell. Nela podemos observar os fundos da Igreja Nosso Senhor do Bonfim. A obra original se encontra na África do Sul.

José Quintiliano Leopoldo e Silva, no início da década de 1940. E, mais tarde, passou a abrigar o Museu de Arte Sacra de Silvânia.

(Fonte: Agência Cora de Notícias, com informações da Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Silvânia, e arquivos do Jornal A Voz e da Sociedade Bonfinense de Cultura.)



Capela de Santa Teresinha, na lateral esquerda da Igreja, onde hoje fica o Museu de Arte Sacra



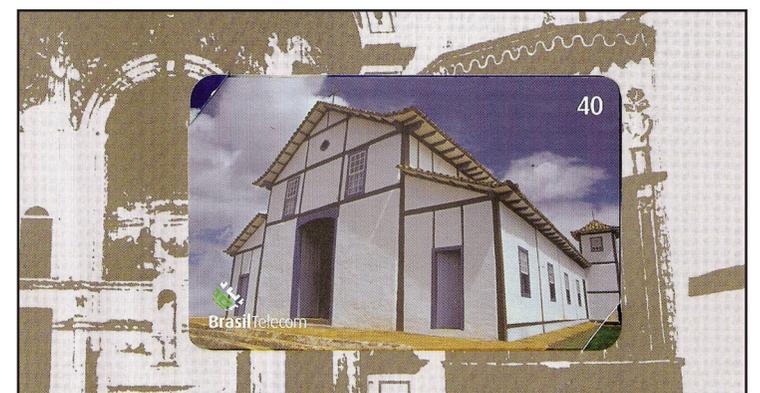
Fotografia datada de 1915, nela é possível ver que a Igreja possuía dois outros altares laterais



Igreja do Bonfim em bilhete da LEG, no dia 01/10/1999



Igreja do Bonfim, em bilhete da LEG, no dia 01/03/2002



A Igreja também estampou cartão telefônico da Brasil Telecom

Igreja do Bonfim recebeu outras intervenções ao longo da sua rica e singular história

Ao longo da sua história, a Igreja do Bonfim recebeu várias intervenções que contribuíram para sua descaracterização, algumas ainda na primeira metade do século XX.

Em 1989, a Igreja do Bonfim passou por um processo de reforma com recursos do Governo do Estado de Goiás. À época, o engenheiro civil silvaniense Geraldo Ferreira Félix de Sousa, o Jacaré, era o presidente da Empresa Estadual de Obras Públicas (EMOP) e viabilizou a execução da obra, que devolveu ao monumento as suas principais características arquitetônicas. Porém, o templo permaneceu fechado e foi sofrendo desgastes que comprometeram sua estrutura.

Em fevereiro de 1999, a situação da Igreja atingiu um ponto crítico com o desabamento de um de seus arcos laterais e de parte do telhado. Assim, ampla campanha foi deflagrada visando salvar a edificação. O *Jornal A Voz* noticiou na edição nº 17, de 6 de fevereiro de 1999, que no dia 4 de fevereiro, o arco lateral es-

querdo do templo havia desmoronado, trazendo ao chão também parte do telhado. Esse incidente teve grande repercussão na mídia da época, sensibilizando a opinião pública e as autoridades e imediatamente o Governo do Estado enviou um representante para verificar a situação in loco, tomando medidas imediatas.

A primeira etapa da obra, tocada pelo Governo Estadual, teve início no mês de julho de 1999 e buscou fazer a estabilização do prédio e a revisão do telhado, afastando de vez o risco de desmoronamento total do templo. Posteriormente, sob a administração da Sociedade Bonfinense de Cultura (SBC), ONG criada em maio de 1997, e que desde o início das suas atividades passou a cuidar da conservação e preservação da Igreja Nosso Senhor do Bonfim, com autorização da Cúria Metropolitana de Goiânia, a obra teve continuidade.

Inicialmente, contou com o apoio da Saneago, presidida à época pelo silvaniense Geraldo Félix que, através da Lei Nacio-



Em fevereiro de 1999, parte da Igreja chegou a desabar, colocando todo o prédio em risco

nal de Incentivo à Cultura, fez uma importante doação para o projeto, em dezembro de 1999. Posteriormente, no ano de 2000, a obra recebeu a colaboração de um empresário local que contribuiu para mais uma de suas etapas.

Em seguida, a SBC elaborou novo e minucioso projeto de restauração completa da Igreja e encaminhou-o ao Ministério da Cultura, para que pudesse usufruir dos benefícios da Lei Rouanet, e, após sua aprovação, conseguiu sensibilizar à Petrobras para que efetuasse o patrocínio do novo projeto. Em novembro de 2000, a empresa firmou convênio com a SBC, usando os benefícios da Lei de Incentivo à Cultura e custeou a finalização do projeto.

O projeto contemplou a restauração total do monumento símbolo da história de Silvânia, sendo as intervenções divididas em dois segmentos: a restauração arquitetônica e a restauração dos elementos artísticos – bens móveis e integrados. Na restauração dos elementos artísticos, foram feitas avaliações do estado de degradação e a resistência das peças com o objetivo de realizar os tratamentos necessários, tanto nos elementos artísticos aplicados, ou seja, retábulos laterais, arco-cruzeiro e altar-mor, quanto nas imagens pertencentes ao acervo da igreja.

Além da restauração física da Igreja, o projeto promoveu, também, a realização de eventos culturais dentro da Igreja, como forma de levar a comunidade a acompanhar as obras ali realizadas. Durante todo o período de execução das obras, além desses eventos, a comunidade pode acompanhar de perto cada etapa dos serviços que foram executados na edificação.

Ao todo foram realizados dez concertos, que foram de uma importância singular para a vida cultural de Silvânia, principalmente pela qualidade dos eventos. Procurando alternar o popular e o clássico, a Igreja do Bonfim assistiu a apresentações memoráveis – desde grandes nomes da música goiana, como Maria Eugênia e João Caetano, até primorosos artistas da música clássica, como o Duo Borgomanero-Unes, de Goiânia, e a Orquestra de Senhoritas, de Brasília, passando também por artistas locais e pelo renomado violero Roberto Correa.

A obra de restauração se estendeu pelo período de um ano e quatro meses e incluiu também, além dos Concertos, a conscientização da comunidade em relação à defesa de seu patrimônio histórico, através de palestras realizadas nas escolas da cidade e de visitas orientadas de estudantes à Igreja em obras.

A entrega oficial das obras

aconteceu numa sexta-feira, dia 1º/03/2002, com uma missa solene realizada às 18 horas, celebrada pelo saudoso arcebispo de Goiânia, Dom Antônio Ribeiro de Oliveira, seguida pela fala das autoridades e a inauguração do Museu de Arte Sacra de Silvânia (MASS), que reuniu expressivo acervo de imagens, paramentos e metais (castiçais, tocheiros, navetas, resplendores e outros elementos) e que passou a funcionar numa das laterais da Igreja, e que abrigava a Capela de Santa Teresinha. À época, o seu acervo era composto por 26 imagens. Destas, 13 foram incluídas no projeto de restauro dos elementos artísticos, e receberam cuidadosa restauração.

Curiosidades

Durante as obras de restauração, alguns fatos curiosos dignos de nota. O para-vento (porta que fica logo após a de entrada) foi encontrada num depósito no Ginásio Anchieta e pôde ser identificada através de comparação com fotos antigas da Igreja. Restaurada, voltou ao seu lugar original. Também a pia batismal estava desaparecida e foi reencontrada e recolocada na Igreja. Outras peças também foram trazidas de volta à Igreja com é o caso do lampadário que fica pendurado no teto do templo e estava guardado na Igreja do Rosário.



Antes do restauro finalizado em 2002



Após o restauro de 2002

Governo entrega 560 mil kits escolares e 60 mil chromebooks para estudantes goianos

A Secretaria de Estado da Educação (Seduc-GO) investiu R\$ 249 milhões na aquisição de 560 mil novos kits escolares para o ano letivo de 2025. A iniciativa fortalece a educação pública no estado e vai beneficiar mais de meio milhão de alunos da rede estadual de ensino. A entrega dos materiais foi realizada no dia 20 de janeiro.

Os estudantes vão receber uniforme completo, mochila, estojo, tênis, meias e materiais pedagógicos essenciais para as atividades escolares. Além disso, as escolas receberam novos conjuntos de mobiliário, garantindo um ambiente de aprendizado mais prático e acolhedor. Os kits começaram a ser distribuídos pela Seduc às coordenações regionais no final do ano passado para serem destinados às escolas.

A entrega do kit escolar foi instituída pela gestão do governador Ronaldo Caiado em 2021 e atende os alunos do ensino fun-

damental, ensino médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além de aliviar significativamente os custos com materiais e uniformes, permitindo que pais e responsáveis não precisem arcar com essa despesa, a iniciativa promove igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

A secretária da Educação, professora Fátima Gavioli, enfatiza que a distribuição de uniforme e do kit de material escolar garante maior tranquilidade às famílias que não têm condições de comprar esses itens.

“Temos feito todos os esforços no sentido de promover a equidade na rede estadual de ensino, garantindo uniformes, tênis, meias, mochilas e os materiais escolares para nossos estudantes. Com isso, garantimos a permanência na escola e combatemos a evasão escolar”, destaca.

A titular da Educação estadual afirma ainda que, em 2025, o diferencial no kit escolar são os

novos cadernos, que trazem em suas capas ilustrações feitas pelos próprios estudantes.

“Eles foram selecionados por meio de um concurso de desenho que propôs a valorização das tradições e da identidade do povo goiano”, explica Fátima Gavioli.

Chromebooks

Outra novidade para o ano letivo de 2025 é a aquisição de 60 mil chromebooks, que serão entregues aos alunos da 2ª série do ensino médio, a exemplo do que já acontece com os estudantes do 9º ano do ensino fundamental e da 3ª sé-



60 mil chromebooks foram adquiridos pelo Governo de Goiás e agora em 2025 serão entregues a alunos da 2ª série do ensino médio, do 9º ano do fundamental e da 3º do ensino médio (Foto: Seduc-GO)

rie do ensino médio.

Os equipamentos poderão ser utilizados pelos alunos tanto na escola quanto em casa. O investimento feito nestes itens foi de R\$

150 milhões.

(Fonte: Agência Cora de Notícias, por Hosana Alves via Secretaria da Educação - Governo de Goiás)

Estudantes do AlfaMais Goiás recebem materiais escolares

Estudantes que integram o Programa AlfaMais Goiás em escolas municipais vão começar o ano letivo de 2025 com material escolar novo em todos os 246 municípios goianos. Com investimento de R\$ 17,3 milhões, o governador Ronaldo Caiado fez a entrega no dia 14 de janeiro, em Goiânia, de kits literários e materiais escolares, atendendo cerca de 2 mil escolas.

O objetivo da iniciativa é garantir a alfabetização de todas as crianças na idade certa.

“O que construímos hoje será um grande diferencial para Goiás nos próximos anos. Levo educação com seriedade e peço a vocês, prefeitos e prefeitas, que voltem os olhos para este setor”, orientou Caiado para uma plateia de mais de 100 prefeitos, entre eles de Goiânia, Sandro Mabel,

de Aparecida de Goiânia, Leandro Vilela, e de Silvânia, Carlos Mayer, que participou do evento juntamente com a secretária municipal de Educação, Kelem Mesquita.

Caiado reforçou que o trabalho conjunto com os municípios é fundamental para o bom desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

“Não existe primeiro lugar se não cuidarmos do ensino fundamental na base. Vocês são parceiros para que o governo tenha condições de entregar bons alunos para serem avaliados pelo IDEB e na realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Tudo começa com vocês”, salientou.

Kits

No total, serão entregues 292 mil kits de material escolar em todos os municípios goianos, sendo 159 mil para alunos da alfabetização (1º e 2º ano do ensino fundamental) e 133 mil para

a educação infantil. Já os kits literários, que têm de 8 a 10 livros, serão repassados às escolas para utilização em sala de aula.

São 6,8 mil conjuntos para o 1º ano do ensino fundamental, mais de 6,7 mil para o 2º ano do ensino fundamental e 12,3 mil para a educação infantil.

“É um prazer ter vocês conosco para entregar material escolar e kits literários”, garantiu a secretária de Estado da Educação, Fátima Gavioli. “Vocês vão ver que a qualidade de todos os itens entregues melhorou muito. O kit de leitura ficou extraordinário”, avaliou, ao afirmar que agora é a vez dos gestores municipais fazerem chegar todo esse material aos estudantes e pais.

Selo Ouro

Durante a solenidade, o governador Ronaldo Caiado também fez a entrega do Selo Ouro – Educação – Certificado de Reconhecimento, que tem como objetivo agradecer os municípios pelo esforço na alfabetização de

todas as crianças na idade certa. O título foi concedido a quase 100% dos prefeitos goianos.

“O governador dá exemplo com os investimentos que realiza em educação. Esse é o caminho certo. Temos que estar juntos, fazer essa parceria. Quem ganha é o povo”, afirmou o prefeito de Cavalcante, Vilmar Kalunga.

AlfaMais Goiás

Lançado em 2022, o Programa AlfaMais Goiás é realizado em regime de colaboração entre Estado e municípios e propõe o estreitamento das relações para que haja a construção de estratégias em prol de alfabetizar plenamente as crianças do 1º e 2º anos do ensino fundamental. A iniciativa já alcançou 300 mil crianças em todo estado com investimento de cerca de R\$ 80 milhões.

(Fonte: Agência Cora de Notícias, por Juliana Carnevalli via Secretaria da Comunicação - Governo de Goiás)



Com investimento de mais de R\$ 17 milhões, governador Ronaldo Caiado entrega aos 246 municípios material escolar e kits literários para garantir alfabetização na idade certa (Foto: Júnior Guimarães)

Bióloga silvaniense lançará livro sobre educação ambiental em zoológicos, no dia 13/02

A bióloga silvaniense e mestra em Ciências Ambientais, Larissa Rezende de Oliveira, lançará, no dia 13 de fevereiro, às 19h, no Biblioteca Municipal Coronel Pireneus, o livro “Guia Prático de Educação Ambiental em Zoológicos”, obra escrita durante o seu mestrado.

Sobre a autora

Larissa é formada em biologia pela PUC-Goiás. Na mesma Universidade ela se especializou em Saneamento Ambiental e fez o mestrado em Ciências Ambientais e Saúde. O tema do seu mestrado é “Ações de Educação Ambiental em zoológicos brasileiros: práticas exitosas e ferramentas para conservação socioambiental”.

Em 2007, ela se casou com o silvaniense Ricardo Brenner, que também é biólogo e mudou-se para Silvânia. Eles tiveram dois filhos, Eloisa de 11 anos e Caio de 8. O casal é proprietário do Viveiro e Floricultura Flor do Cerrado, especializado em mudas nativas do cerrado.

Sobre o Livro

A autora explica que os Zoológicos, com o passar dos anos, vêm sofrendo grandes transformações. Bastante questionados pelos estudiosos e população em geral, com acaloradas discussões sobre a qualidade de vida dos animais e as condições dos recintos, buscaram-se desenvol-

ver ações para que o bem-estar animal fosse priorizado.

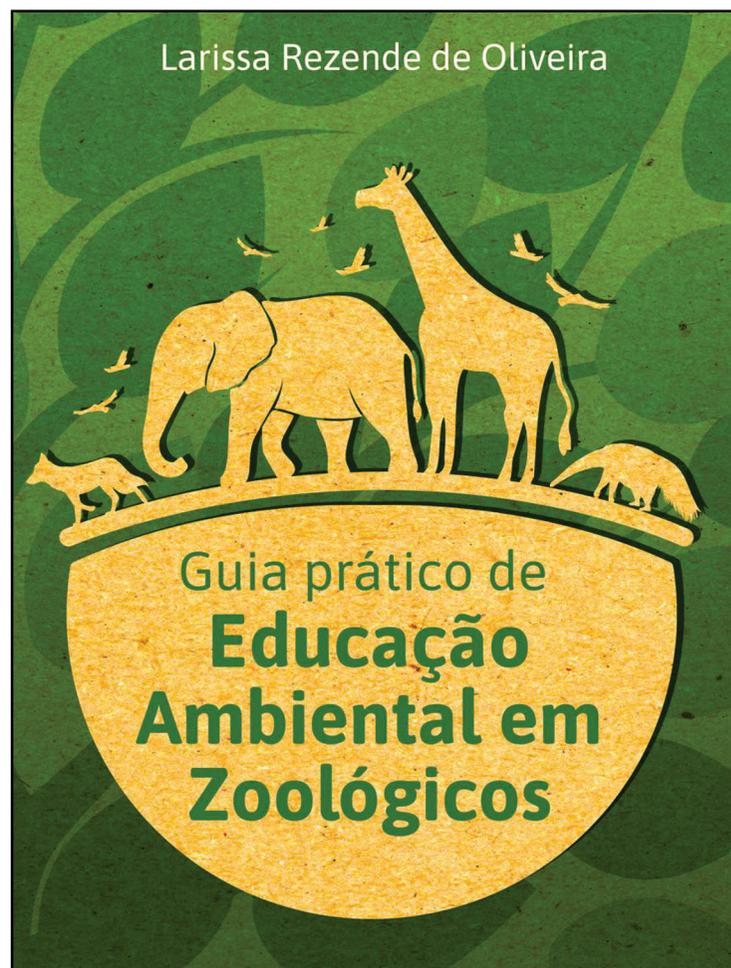
Atualmente, os zoológicos apresentam um grande potencial de atividades aliadas às práticas de educação ambiental, voltadas para a conservação da biodiversidade.

Então, esse é um livro onde são abordadas atividades de educação ambiental, que podem

ser realizadas em um zoológico ou até mesmo em um parque.

Estas atividades podem ser realizadas com as crianças de escolas, com os professores, educadores e até mesmo com eventuais visitantes.

São expostas ideias práticas de como enriquecer um zoológico, de como fazer o agendamento, palestras iniciais,



Guia Prático de Educação Ambiental em Zoológicos



CONVITE
Larissa Rezende de Oliveira tem a honra de convidar V.S.^a e família para a sessão de autógrafos e lançamento do livro:
Guia Prático de Educação Ambiental em Zoológicos

Data: 13 de fevereiro (quinta-feira)
Horário: 19h às 21h
Local: Na Biblioteca Pública Cel. Pireneus Av. Dona Luíza, 8 - Centro Silvânia-GO

Informações: (62) 996828099

relatórios para acompanhamentos, sugestões para a formação de museus, borboletários, hortas orgânicas, minhocários etc.

Várias atividades podem ser desenvolvidas com os visitantes, tais como o animal do mês, plantando uma árvore, trilha ecológica, coleta seletiva, identificação às cegas, uma noite no zoo, entre outras. Um livro com as ferramentas essenciais para a conscientização ambiental, de extrema utilidade prática, sobretudo nestes tempos em que a natureza clama por socorro.



Larissa Rezende de Oliveira, bióloga silvaniense e proprietária do viveiro Flor do Cerrado, lança seu primeiro livro

Na contracapa do seu livro, Larissa diz que a educação ambiental está dentro do seu dia a dia e que ela passa para os seus filhos de forma leve, saudável e agradável, valorizando o meio ambiente e mostrando maneiras

práticas para a melhoria da qualidade de vida do homem em nosso planeta.

O livro acabou de sair do forno. Logo abaixo publicamos o convite para a sessão de autógrafos e lançamento dele.



Rede da Construção

Kanedo Construções



☎ (62) 3332-2100

📞 (62) 3332-2364

✉ kanedoconstrucoes@hotmail.com

📍 Av. Dom Bosco, 1641
Bairro N. Sra de Fátima
Silvânia - GO

Lei que institui política de manejo sustentável do pequi e outros frutos do Cerrado é sancionada

O Governo Federal sancionou no dia 7 de janeiro, a Lei 15089/2025, que cria a Política Nacional para o Manejo Sustentável, Plantio, Extração, Consumo, Comercialização e Transformação do Pequi e demais Frutos e Produtos Nativos do Cerrado. A nova lei foi publicada no Diário Oficial da União, no dia 8/01. Ela teve origem no PL 1970/2019, que visa promover a produção sustentável de frutos típicos do Cerrado. Em Goiás, a Emater tem um papel fundamental na preservação e conservação do pequi, por meio de pesquisa, lançamento de novas variedades e reprodução de mudas.

“O tema da nova lei que estimula a produção do pequi e demais frutos do Cerrado, já era uma preocupação em Goiás há mais de 25 anos”, destaca o presidente da Emater Goiás, Rafael Gouveia. Além da pesquisa, o órgão tem o maior banco de germoplasma de pequi do mundo, que reúne mais de 1.600 pequizeiros de centenas de variedades.

Outra iniciativa da Emater para preservar o fruto é a disponibilização de material genético de qualidade para viveiristas para reprodução de mudas para atender o mercado, ampliando o acesso a toda a comunidade.

“Na nossa Estação Experimental Nativas do Cerrado são produzidas mudas de espécies do bioma como mangaba, jenipapo, cagaíta, guapeva, graviola, baru e murici, a preços acessíveis, com o objetivo de preservar a biodiversidade do Cerrado goiano, garantindo o desenvolvimento sustentável e o equilíbrio ecológico”, lembra o presidente da Emater Goiás, Rafael Gouveia.

Lei

A nova legislação também estabelece medidas de prote-

ção ao bioma Cerrado, proibindo a derrubada predatória de pequizeiros e incentivando o cultivo de mudas dessas espécies, garantindo um futuro mais sustentável para a região e seus produtores.

A lei propõe um novo modelo para o manejo dos frutos do Cerrado, com foco na preservação e uso sustentável. A partir da sua publicação, fica proibida a derrubada predatória de pequizeiros, uma ação que visa combater a destruição do bioma.

Além disso, a legislação cria um ambiente favorável para o plantio de mudas nativas, especialmente de pequi, e o incentivo a práticas agrícolas que equilibram a preservação ambiental com o desenvolvimento econômico.

Marcos Alves, gerente da Estação Experimental de Nativas do Cerrado da Emater Goiás, comentou sobre a importância da lei. “Essa lei vem de encontro aos anseios dos agricultores familiares, uma vez que estimulará o cultivo de frutos do Cerrado, como mangaba, cagaíta, bacupari, araticum, cajuzinho-do-Cerrado, murici, baru, entre outros, em especial o pequi, nas diversas formas (polpa e fruto in-natura), que são comercializados nas feiras e bancas de negócios (CEASAs), além de dar mais eficiência na preservação do meio ambiente”, afirma.

Pequi

Outra iniciativa da Emater na preservação do pequi em Goiás foi o lançamento de novas variedades. Em parceria com a Embrapa Cerrados, a instituição lançou, em 2022, seis novas variedades de pequi, sendo três com espinhos e três sem espinhos. A instituição também tem atuado no apoio a viveiristas e produtores, fornecendo material genético de qualidade e orientações técni-



Emater Goiás tem papel fundamental na preservação e conservação do pequi, por meio do lançamento de novas variedades e reprodução de mudas

cas para o cultivo sustentável, garantindo a reprodução de mudas para atender o mercado e ampliando o acesso de toda a comunidade ao fruto.

Os frutos do Cerrado têm um impacto profundo na cultura e na economia local. O pequi, o baru e outros não são apenas consumidos em pratos típicos, mas também se transformam em fontes de renda para milhares de produtores que os utilizam como matéria-prima. Os frutos podem ser processados e transformados em óleos, polpas ou cosméticos, ganhando cada vez mais espaço no mercado, impulsionando a economia de produtores locais.

Outro ponto importante da lei é estimular a criação de políticas públicas que fomentem o manejo sustentável. A lei prevê ainda a promoção de eventos culturais e o uso de selos de qualidade para valorizar os produtos locais, gerando visibilidade e ampliando o mercado para os produtores do

Cerrado. A ideia é incentivar práticas que respeitem o meio ambiente e, ao mesmo tempo, aumentem o valor agregado desses produtos no mercado.

(Fonte: Comunicação Setorial / Emater Goiás, com informações da Agência Câmara de Notícias)

SUPER PIRES
 SEMPRE O MENOR PREÇO!

Agora contamos com
novo
ESTACIO NAMENTO
 Mais **conforto e comodidade** para você!

Faça seus pedidos também
 pelo Whatsapp:

(62) 9 9628-9949

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL: DE GOIÁS A BONFIM/SILVÂNIA

A construção da Identidade no século XIX em Goiás e em Bonfim - parte I

Cida Sanches

Especial para A Voz

A construção da Identidade, da Cultura popular e letrada do século XIX em Goiás e Bonfim (Objeto do conhecimento/conteúdo, em conformidade com o Documento Curricular para Goiás Ampliado – DCGO)

Habilidades

(GO-EF08HI22-B) Interpretar e analisar as representações da Província de Goyaz e de sua população a partir de documentos oficiais e dos relatos dos viajantes.

Para manter a memória histórica e publicizar os acontecimentos que foram relegados aos esquecimentos ou perdidos no tempo e facilitar principalmente o ensino da história nas escolas de Silvânia que sofrem com a falta de conteúdos sobre a história local. Não pretendendo esgotar os temas aqui abordados, apenas evidenciar alguns aspectos históricos.

Nesse objeto do conhecimento/conteúdo estudaremos vários temas que integra “**A construção da Identidade, da Cultura popular e letrada do século XIX em Goiás e Bonfim**”. E são eles:

1. A construção da Identidade Cultural popular e letrada em Goiás no século XIX.

2. As percepções dos visitantes europeus que visitaram Goiás no século XIX. Auguste de Saint-Hilarie, Luiz D’Alincout, Johann Emanuel Pohl, Gardner e Francis Castelnau.

3. As percepções dos viajantes europeus sobre Bonfim/Silvânia, no século XIX.

4. As Cavalhadas em Bonfim no século XIX relatada por Sal.

5. A volta das Cavalhadas em Silvânia através do Circuito das Cavalhadas.

6. Construção da Identidade, Cultura popular e letrada em Bonfim, século XIX: as lendas bonfinenses/silvanienses.

1. A construção da identidade cultural popular e letrada em Goiás no século XIX

A construção da identidade cultural e memória de um povo se dá a partir de elementos que o ligam a elas, e a cultura popular é fundamental para a valorização e preservação dessa identidade. A cultura popular é manifestada através dos valores e da identidade de uma comunidade, expressando suas tradições, costumes sociais, saberes e hábitos.

Para falar da construção da identidade e cultura de Goiás no século XIX é fundamental compreender o processo de construção da identidade goiana através dos relatos dos viajantes europeus que passaram por Goiás nesse período e deixaram as suas impressões do lugar e do povo goiano.

Com o esgotamento das minas de ouro, Goiás passou a carregar um estigma de decadência, que passou a fazer parte de todas as análises que foram feitas sobre a história de Goiás. A herança do fim da mineração evidencia uma vida pautada no ócio, no atraso, no isolamento. Dessa forma, os viajantes que passaram por Goiás vindos da Europa viam uma realidade totalmente diferente da que viviam, e destacavam um aspecto em comum: a decadência da capitania e do povo nesse período.

Esse estigma de terra do atraso, da decadência, do marasmo e do ócio, serviu para se identificar o goiano - e criar o

termo “goianice” - que perdeu por vários séculos, até que outra construção ou outro estigma o substituiu, isto é, a ideia de modernização em forma de progresso vindo após o movimento de 1930, que procurou reconstruir a imagem de Goiás e imprimir uma noção mais contemporânea ao estado, agora com o termo “goianidade”.

Desta forma, a representação “goianice” nos remete à época em que a ideia de decadência serviu para rotular o contexto da história de Goiás com o fim da mineração, e a representação de “goianidade” nos dá a construção da ideia de novo, de modernização, de progresso, resultado dos projetos político-econômicos da revolução de 30 em Goiás. A “goianidade” une o velho e antigo ao novo e moderno na história, na cultura, na identidade dos goianos.

Assim, somos o resultado de uma mistura maravilhosa e encantadora dos elementos culturais, tanto dos indígenas como dos negros e brancos, que nos deixaram uma herança riquíssima, na literatura, na dança, nas artes e na música. Esse imenso legado cultural se destaca nas batucadas dos Kalungas, nas congadas (festa popular religiosa afro-brasileira que celebra a devoção a santos católicos como Nossa Senhora do Rosário, São Benedito), nas danças africanas e indígenas, na musicalidade das modinhas e das catiras, nas cavalhadas, nas procissões do fogaréu, do encontro, no canto do perdão durante a Semana Santa, nas festas do Divino, nas folias de reis e etc. deixadas por espanhóis e portugueses. Na literatura de Hugo de Carvalho Ramos, Bernardo Elis, Carmo Bernardes e José J. Veiga, nos poemas de Cora Coralina, a Aninha da casa da ponte. Nas artes de Siron Franco, de Ana

Maria Pacheco, de Antônio Poteiro, de Roosevelt de Oliveira Lourenço, de Cléber Gouvêa, da Fátima Bastos - a Fatinha de Olhos D’água, do Zé Cidadão, do Natalino, da Carmen Silva, (os três últimos são silvanienses) dentre tantos que evidenciam Goiás para o Brasil e para o mundo. A modernidade do estado se expressa na construção da capital Goiânia, onde se destaca também a art déco das casas e prédios.

Nossa goianice ou nossa goianidade foi assim destacada pelos viajantes que visitaram Goiás e passaram também por Bonfim. Embora sejam os relatos desses viajantes fontes de dados importantíssimos e interessantes para a História Social, a documentação precisa ser analisada com um olhar crítico, pois esses estrangeiros não tinham condições de perceber os verdadeiros aspectos da vida cotidiana e suas contradições. Descreviam as suas impressões e o que presenciavam no instante de sua visita. Costumamos dizer que eles avaliavam com um olhar etnocêntrico, pois estavam impregnados da mentalidade europeia. Os viajantes estrangeiros que visitaram a Província de Goiás tinham como finalidade observar o ambiente, a realidade natural e física das regiões, para posteriormente comparar com uma outra realidade, a europeia.

Dessa forma, mostravam-se sempre espantados com o que

viam em Goiás, relatavam que a população vivia na pobreza, no ócio e na falta de interesse pelo progresso e modernidade. Em suas análises é possível perceber erros de grafia e até mesmo fonológicos. Seus relatos sobre a Província de Goiás são marcados por intensos conceitos e preconceitos etnocêntricos. Mas por outro lado evidenciavam aspectos muito interessantes da nossa cultura, da vida cotidiana com seus hábitos e costumes e de nossas paisagens de nossas cidades. Esses hábitos e costumes do século XIX marcaram muito a nossa identidade, nossos aspectos culturais, e nossas tradições.

Vale ressaltar que o francês Lévi-Strauss também questionava as narrativas dos viajantes estrangeiros que estiveram no Brasil. Segundo ele, o que os viajantes relatavam na maioria das vezes, não passava de um grande mal-entendido, o que pode deixar de perceber, de notar o que é complexo, ficando apenas na superficialidade dos fatos. Torna-se fundamental para uma análise mais complexa, primeiro conhecer a cultura, tal como ela mesma se apresenta, para ter condições de fazer uma interpretação que mais se aproxima da verdadeira face do que se vive no cotidiano em uma determinada cultura e sociedade. “O conhecimento dos outros não é simplesmente um caminho possível para o conhecimento de si



DROGARIA
VISÃO

(62) 3332-3226

Avenida Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt 472 Un. 01
Bairro Nossa Senhora de Fátima - Silvânia-GO

mesmo: é o único” (LÉVI-STRAUSS apud TODOROV, 1983, p. 98).

2. As percepções dos visitantes europeus que visitaram Goiás no século XIX: Auguste de Saint-Hilaire, Luiz D’Alincout, Johann Emanuel Pohl, Gardner e Francis Castelnau

Os viajantes retrataram as cidades, as paisagens, o cotidiano da população. E na maioria dos relatos evidenciavam que as regiões da província eram atrasadas, que viviam uma decadência aurífera e não se preocupavam com o progresso. Contudo, não podemos deixar de mencionar que nem tudo que eles retrataram sobre as regiões, cidades e moradores era de fato apenas atraso e decadência e sim traços culturais. As impressões sobre a Capitania de Goiás pelos viajantes não se diferenciavam muito uma da outra, isto é, de um viajante para outro. Utilizavam as seguintes expressões: “homens preguiçosos”, “atraso”, “ócio”, “falta de interesse pelo progresso”, e uma “região em decadência por causa do enfraquecimento das minas de ouro” em várias cidades.

Com a queda da atividade aurífera, Goiás vivia uma economia de subsistência, que aos olhos dos viajantes era a própria decadência. Isso demonstra claramente as suas visões etnocêntricas e deturpadas da realidade goiana.

Pohl visitou, na Província de Goiás, os arraiais de Bonfim, de Meia Ponte, Anicuns, Pilões, Traíras, Crixás e Mossâmedes. Para ele essas regiões viviam no atraso por causa da agricultura de subsistência promovida pelo esgotamento das minas.

Para os viajantes, o declínio da mineração foi devido à falta de mão de obra na exploração das minas, o uso de técnicas rudimentares de ex-

tração do ouro e a cobrança do imposto chamado o quinto. Para todos os viajantes que visitaram Goiás, a decadência da Província ocorreu no período após mineração. As difíceis condições como a falta de estradas, pontes e comunicações, o atraso econômico e social e a questão racial dificultavam a chegada da modernidade e do progresso na província.

Os viajantes europeus olhavam para Goiás e viam apenas lugares sem estrutura, sem perspectivas de vida e possibilidades de crescimento. Não conseguiam perceber as razões econômicas e sociais que levaram a Província àquela situação.

Saint-Hilaire, Pohl, Gardner e Castelnau, em suas viagens pela Província de Goiás, observavam tudo com um olhar do “civilizador europeu”, com seus valores e significados e sentidos.

Esses viajantes tinham como principal interesse em suas viagens ao território brasileiro realizar estudos e pesquisas de caráter botânico, geomorfológico, zoológico e antropológico. Saint-Hilaire, Pohl, Gardner e Castelnau foram alguns dos naturalistas que realizaram incursões pela Província de Goiás ao longo século XIX. O interesse de se empreender viagens de cunho científico nessa província se devia ao fato de ela ainda ser, naquele sé-

culo, um território pouco explorado e que oferecia inúmeras possibilidades de pesquisa. Além disso, esses viajantes naturalistas desejavam conhecer as técnicas utilizadas na extração de ouro, não obstante a produção aurífera

estivesse decadente e deixado de ser a base da economia dessa região, bem como do país, no início do século XIX.

Veja a seguir o mapa do roteiro de viagem dos viajantes europeus que visitaram Goiás no século XIX:

O texto continua na próxima edição da Voz.

Cida Sanches é professora doutora em sociologia, historiadora, membro fundador da Academia de Letras, Artes e História de Silvéria - ALAHS e sócia correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás - IHGG.



Mapa da viagem de Saint-Hilaire
Fonte: DOLES, D. E.; NUNES, H. P., 2002. p. 47



Mapa da viagem de Pohl
Fonte: DOLES, D. E.; NUNES, H. P., 2002. p. 52



Mapa da viagem de Castelnau
Fonte: DOLES, D. E.; NUNES, H. P., 2002.p. 65



Mapa da viagem de Gardner
Fonte: DOLES, D. E.; NUNES, H. P., 2002. p. 58

PREPARE-SE
para a Safrinha
com a JK AGRO

JKAGRO

(62) 3332-3425

A Voz Jornal

**AGORA ESTÁ DISPONÍVEL
NA INTERNET!**

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR

M

MACHADO ARAÚJO

Escritório de Advocacia
Assessoria e Consultoria Jurídica

Ações: Cíveis - Criminal - Aposentadoria - Agrário
Auxílio Doença - Pensão - Seguro DPVAT - Inventário

62. 3332-1542

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Norberto M. Araújo OAB/GO - 16.769 **62. 99991-4928**
Miguel R. Machado OAB/GO - 43.590 **62. 99995-7437**
Elias C. Rodrigues OAB/GO - 36.566 **62. 99924-5874**

Rua Ant. Aleixo Gonçalves Od. 03 Lt. 04, St. Sul. Silvânia

Ipercal CALCÁRIO
Qualidade gera produtividade

André Luis Zorzi

(62) 3313-1700 - (62)99972-0606

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu

Siga-nos
no
Instagram

@JORNAL_AVOZ

KI FRIO
SORVETES

COFFEE COOKIES
CREME DE BOMBON
SORVETE DE PAÇOCA
SONHO DE SOVETE

LINHA PREMIUM